

Uma versão historiográfica da Linha de Pesquisa em Educação Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR

DOI: <https://doi.org/10.33871/rpem.2026.15.36.10812>

Marceli Behm Goulart¹
Matheus Henrique Pawlak Silva²
Emerson Rolkowski³

Resumo: Este artigo apresenta uma versão histórica da Linha de Pesquisa em Educação Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O estudo busca compreender a trajetória dessa linha, que representou a primeira iniciativa de formação *stricto sensu* em Educação Matemática no estado do Paraná, desde sua criação em 2001 até seu encerramento em 2010. Para tanto, realizou-se uma análise documental de fontes diversificadas, incluindo atas de reuniões, defesas de dissertações e teses, registros curriculares e relatórios institucionais. Além de mapear os principais protagonistas e as áreas de interesse que moldaram a linha ao longo de sua existência, o estudo aborda os desafios enfrentados, as mudanças estruturais ocorridas e as contribuições deixadas para o campo da Educação Matemática. Os resultados indicam que, apesar do encerramento formal da linha, seu impacto permanece presente no contexto educacional paranaense. **Palavras-chave:** Pós-Graduação; Educação Matemática; História; UFPR; análise documental.

The Mathematical Education Research Line of the UFPR Graduate Program in Education: a historical version based on documentary

Abstract: This article presents a historical account of the Research Line in Mathematics Education of the Graduate Program in Education (PPGE) at the Federal University of Paraná (UFPR). The study aims to understand the trajectory of this research line, which represented the first *stricto sensu* graduate initiative in Mathematics Education in the state of Paraná, from its creation in 2001 until its closure in 2010. To this end, a documentary analysis was conducted using diverse sources, including meeting minutes, thesis and dissertation defenses, curriculum records, and institutional reports. In addition to mapping the main protagonists and areas of interest that shaped the line throughout its existence, the study addresses the challenges faced, structural changes undergone, and the contributions made to the field of Mathematics Education. The findings indicate that, despite the formal closure of the research line, its impact remains present in the educational context of Paraná.

Keywords: Graduate Studies; Mathematics Education; History; UFPR; Document Analysis.

1 Introdução

A presença da Educação Matemática no contexto da pós-graduação brasileira teve início na década de 1970, com uma produção científica dispersa e produzida em sua maioria em programas ligados às faculdades de Educação.

¹Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná (2009). E-mail: marcelibg@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8776-596X>.

² Licenciado em Matemática, Universidade Estadual de Ponta Grossa (2026). E-mail: matheuspawlak6@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0650-0603>.

³Doutor em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista (2006). E-mail: rolkouski@ufpr.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7961-4715>.

No contexto paranaense, o primeiro programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) foi criado em 1974 na Universidade Federal do Paraná (UFPR), instalado em 1975 e credenciado pela primeira vez em 1977 pelo Conselho Federal de Educação.

O projeto original estava voltado à área de concentração de ‘Planejamento Educacional e Metodologia do Ensino’, pois visava atender à demanda de planificação educacional que definiu a década de 1970, focando, principalmente, a formação de profissionais do ensino superior, sobretudo na pedagogia, responsável pela formação de profissionais no magistério e para o preenchimento de posições de planejamentos nos quadros do governo federal. Mas, por sugestão superior, teve seu objeto de estudo alterado para ‘Currículo’ (Cervi, 1988; Anjos; Bufrem, 2003).

Em 1983, o programa passou pela primeira reformulação, criando-se mais uma área de concentração: ‘Recursos Humanos e Educação Permanente’, finalizando a primeira fase do desenvolvimento do programa (Anjos; Bufrem, 2003).

Até o ano de 2003, foram identificadas quatro fases no desenvolvimento do programa: a primeira fase, de criação, de 1975 a 1983; a segunda fase, de 1984 a 1991; a terceira fase, de 1992 a 1997; e a quarta fase, iniciada em 1998 (Anjos; Bufrem, 2003). As fases estão resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo das quatro primeiras fases do PPGE/UFPR (1975-2002)⁴

Fase	Período	Área de concentração
1 ^a	1975-1977	Metodologia do Ensino Planejamento Educacional
	1977-1983	Currículo
2 ^a	1984-1991	Currículo Recursos Humanos e Educação Permanente
Fase	Período	Linhas de pesquisa
3 ^a	1992-1997	Arte-Educação Cognição, Aprendizagem e Interação Social Currículo e Conhecimento Educação e Trabalho
4 ^a	1998-2000*	Cognição e Aprendizagem Escolar Currículo, Conhecimento e Saberes nas Práticas Escolares História e Historiografia da Educação Organização e Gestão dos Processos de Formação Humana

Fonte: adaptação de Bencostta, Campos e Machado Júnior (2021).

⁴Bencostta, Campos e Machado Júnior (2021) descrevem a 3^a fase até 2002. No entanto, ao consultar as disciplinas ofertadas em 2001, observa-se que foram ofertadas disciplinas da Linha de Educação Matemática (CAPES, 2001).

Pode-se observar que, inicialmente, o PPGE, assim como a pós-graduação brasileira, estava estruturado em área(s) de concentração. Diante da crítica a essa estrutura e condições da produção científica no contexto da pós-graduação, com início na segunda metade da década de 1980, defendia-se a estrutura a partir de núcleos e eixos temáticos, já que eles partiam da ideia de problematização e do processo de construção do conhecimento, sendo a pesquisa o eixo da pós-graduação (Fávero, 2009). Esse novo modelo, então denominado Linha de Pesquisa, estava pautado em três princípios: flexibilidade, integração ensino-pesquisa e interdisciplinaridade.

No contexto da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), as linhas de pesquisa eram compreendidas como “eixos que articulam interesses de diversos pesquisadores, propiciando o trabalho interdisciplinar, a contribuição de diversas visões, diferentes abordagens teórico-metodológicas e o concurso de diversas tradições epistemológicas” (Gamboa, 2003, p. 83).

A transição para esse novo modelo de estruturação foi fortalecida pelo novo modelo de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), implantado a partir de 1998, que “impunha à pós-graduação uma estrutura e um modo de funcionamento, privilegiando programas com corpo docente menor, maior concentração de atividades e consequente produção mais centrada nas temáticas escolhidas” (Fávero, 2009, p. 316). No entanto, com base na documentação investigada, pode-se perceber que essa transição, no contexto do PPGE/UFPR, começou no início dos anos de 1990.

Desde o final dos anos de 1990, houve um esforço institucional para atender às condições necessárias para a criação do doutorado, o que implicava o deslocamento da centralidade na docência para a pesquisa, conforme indicação dos documentos CAPES. Em 2000, é apresentada a proposta de doutorado.

A partir de 2001, o programa passou a adotar uma nova estrutura com três áreas temáticas e respectivas linhas de pesquisa, apenas no curso de mestrado (PPGE/UFPR, 2000), conforme Quadro 2. Assim, foi criada oficialmente a Linha de Pesquisa em Educação Matemática no PPGE da UFPR, sendo a primeira linha de pesquisa em Educação Matemática em um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação no estado do Paraná, com o curso de mestrado primeiramente, no ano de 2001, e com o curso de doutorado, em 2002. Praticamente na mesma época, em 2002, foram criados o Programa de Ensino de Ciência e Educação Matemática na Universidade Estadual de Londrina e, em 2004, o Programa de Educação para a Ciência e a Matemática na Universidade Estadual de Maringá, ambos ligados à Área de Ensino da CAPES (Área 46) (Goulart; Soares, 2022).

Quadro 2 – Áreas temáticas e linhas de pesquisa do projeto de reformulação e proposta de doutorado do PPGE aprovado em 2000

Área temática	Linhas de pesquisa
Escola, Cultura e Processos de Ensino-Aprendizagem.	- Cognição e Aprendizagem Escolar, Saberes, Cultura e Práticas Escolares; - Educação Matemática.
História e Historiografia da Educação.	- Instituições, Intelectuais e Cultura Escolar.
Educação e Trabalho.	- Economia Política da Educação; - Políticas e Gestão da Educação; - Educação Profissional: Políticas e Processos; - Educação, Saúde e Trabalho.

Fonte: PPGE/UFPR (2000).

Em 2002, a CAPES recomenda a instauração do programa de doutorado. O programa teve como objetivos definidos: qualificação de profissionais para o exercício docente no sistema de ensino superior; qualificação de pesquisadores no campo da educação; qualificação de profissionais para o exercício pedagógico-educacional em sistemas educacionais convencionais e não convencionais; ampliação e desenvolvimento do conhecimento e da crítica na área de educação; contribuição à construção da identidade da educação nacional, em seu pensamento pedagógico na prática, e do sentido de solidariedade internacional (UFPR, 2020 *apud* Cury, 2020).

Mesmo que existam algumas publicações (Barthelmess, 1981; Cervi, 1988; Anjos; Bufrem, 2003; Cury, 2020; Bencostta; Campos; Machado Júnior, 2021) que retratam o histórico do PPGE da UFPR como um todo, há uma lacuna no que se refere à composição de uma versão historiográfica que abranja de forma específica a Linha de Educação Matemática no período de sua existência.

Diante disso, a pesquisa realizada focou o processo inicial de composição de um percurso histórico da Linha de Educação Matemática do PPGE/UFPR por meio da sistematização de registros presentes em diversos documentos, que focaram, principalmente, a sua estrutura curricular, os seus protagonistas e o contexto, desde o seu início até o seu encerramento.

2 Percurso metodológico

Compreender um acontecimento envolve três etapas: inicialmente, saber o que ocorreu; em seguida, entender por que ocorreu da forma como ocorreu; e, finalmente, compreender como esse acontecimento é reinterpretado e ressignificado ao longo do tempo, nas suas retomadas

interpretativas (Dosse, 2006).

Vislumbrando o objetivo deste trabalho e focando a primeira etapa na compreensão da existência de uma Linha de Pesquisa em Educação Matemática no PPGE/UFPR, optou-se pela análise de atas de defesa de mestrado e doutorado; atas do colegiado do PPGE/UFPR; currículos dos docentes do programa disponíveis na Plataforma Lattes; relatórios de disciplinas ofertadas e disponíveis na Plataforma Sucupira; e outras informações disponíveis na página eletrônica do programa.

Sendo assim, esta pesquisa, quanto ao procedimento, se configura como uma pesquisa documental. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, e segue duas etapas principais: seleção dos documentos e análise (Fonseca, 2002).

Segundo Calado e Ferreira,

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos, com a finalidade de lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação (2004, p. 3).

Para a identificação das dissertações ou teses da Linha de Educação Matemática, fez-se a busca nos livros de atas de defesa (de 2000 a 2012), os quais fazem parte do acervo da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR (devidamente autorizada pelo atual coordenador do programa). Foram fotografadas as atas de defesa em que constasse a linha de pesquisa, cujo título fosse relacionado com a área de Educação Matemática ou que tivesse sido orientado por um dos professores que atuaram na linha de Educação Matemática. Esse último critério só foi possível de ser implementado porque um dos autores deste artigo é egresso da referida linha de pesquisa.

A leitura e a análise das atas do colegiado do PPGE/UFPR, disponíveis no *site* do programa, foram realizadas com o intuito de reunir registros que colaborassem para a identificação de fatores relacionados ao seu início e término. Essa leitura permitiu também a identificação da linha de pesquisa de alguns trabalhos que não constavam na ata de defesa. Essa identificação foi realizada por meio da lista de homologação de aprovados nos processos seletivos. Ao todo, foram analisadas 137 atas do colegiado do PPGE/UFPR, que cobrem o período de 1999 a 2012, exceto o ano de 2006, já que as atas desse ano não estão disponíveis na página do programa.

Na busca por informações que pudessem caracterizar a linha, foram encontrados os currículos vigentes na página eletrônica do programa, sendo possível a identificação das

disciplinas ofertadas.

Além desses documentos, foram consultados os currículos dos orientadores, disponíveis na Plataforma Lattes, com o objetivo de identificar a formação e o seu vínculo com a UFPR. Para caracterizar os temas de interesse desses orientadores, triangularam-se informações obtidas de dois conjuntos de documentos. O primeiro, constituído pelas Memórias da Avaliação do Programa, especificamente o Relatório de Disciplinas, disponível na Plataforma Sucupira, que possibilitou a identificação das disciplinas ofertadas a cada ano e do respectivo professor. O segundo conjunto de documentos foram as dissertações e teses orientadas, nas quais se aplicou a codificação *in vivo* às palavras-chave, com o auxílio do *software* Atlas.ti.

Esse percurso metodológico caracteriza esta pesquisa como de natureza qualitativa, do tipo exploratória, já que busca “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41).

3 Resultados e discussões

Com a leitura das atas de defesa de dissertação e tese do PPGE/UFPR, de 1999 a 2012, e verificação com as homologações dos resultados de seleção, disponíveis nas atas de colegiado do programa, foi possível identificar 84 trabalhos defendidos na Linha de Educação Matemática, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Dissertações e teses da Linha de Pesquisa em Educação Matemática do PPGE/UFPR

Ano	Número de dissertações	Número de teses
2002	1	0
2003	7	0
2004	8	1
2005	9	0
2006	9	4
2007	9	3
2008	7	3
2009	4	7
2010	5	0
2011	2	4
2012	0	1
Total	61	23

Fonte: os autores (2025).

Na Tabela 1, pode-se identificar que a primeira dissertação da Linha de Educação Matemática foi defendida em 2002, e a primeira tese em 2004. A primeira dissertação, de autoria de Marco Aurélio Kalinke, com o título ‘Uma proposta para análise e seleção de sites educacionais de Matemática à luz das teorias construtivista e ergonômica’, foi orientada pelo

professor doutor Alexandre Luis Trovon de Carvalho. Já a primeira tese, intitulada ‘O simples e o complexo no contar e recontar’, de autoria de Denise Grein Santos, foi orientada pela professora doutora Maria Lucia Faria Moro.

Do período inicial até 2005, percebeu-se um número elevado de defesa de dissertações e quase ausência de defesa de teses. Isso se deve ao fato de a seleção para o ano de 2001, para o curso de doutorado, ter sido adiada até que fossem cumpridas as exigências legais relativas à autorização do funcionamento do curso (PPGE/UFPR, 2001a). Na ata de 22 de novembro de 2001, foi homologada a aprovação dos candidatos às duas vagas de doutorado, que se iniciou, portanto, em 2002 (PPGE/UFPR, 2001b).

O que seguiu foi um movimento crescente de defesas de teses entre 2006 e 2009 para então perceber-se um declínio no número de defesas de dissertações e teses entre 2010 e 2012.

No entanto, analisando as atas de colegiado, é possível perceber que o período de declínio da Linha de Educação Matemática se inicia antes de 2010, uma vez que algumas decisões, no contexto dos programas de pós-graduação, têm o seu tempo para modificar alguns indicadores.

Mudanças nas regras de avaliação dos programas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em 2006 motivaram o PPGE a reformular suas regras de credenciamento e recredenciamento de professores.

Durante o ano de 2006 a CAPES alterou as regras vigentes até então para a avaliação dos programas, passando a exigir dos professores de pós-graduação a média de dois (2) produtos qualis internacional ou nacional ao ano, harmonicamente distribuídos entre trabalhos completos em anais e publicação em periódicos e/ou livros/capítulos (PPGE/UFPR, 2007b).

Tais mudanças podem ter relação com a queda da nota do Programa na Avaliação CAPES, que no triênio 2001-2003 tinha sido 5 (CAPES, 2003) e passou para 4 no Triênio 2004-2006 (CAPES, 2006). Na ficha de avaliação do triênio 2004-2006, consta que o programa demonstrou estar consolidado; no entanto, ressaltou-se a necessidade de incremento da produção de livros, capítulos e artigos em periódicos qualificados e de fortalecimento das atividades de inserção social (CAPES, 2006).

Assim, desde 2007, as linhas do PPGE/UFPR iniciaram um processo de autoavaliação e reformulações que esteve entremeado de debates e embates e impactou diretamente a Linha de Educação Matemática. A Linha de Educação Matemática também estava envolvida na intenção de abrir outro programa no Setor de Exatas, conforme anúncio feito em reunião do colegiado por um dos membros da linha de pesquisa (PPGE/UFPR, 2008a).

Em 2008, foi aprovada, em reunião de colegiado do programa, uma proposta de ajuste curricular – Currículo 2008 (PPGE/UFPR, 2008b).

Registrado em ata do colegiado do PPGE, de 10 de setembro de 2009, a linha optou por não ofertar vaga no processo seletivo do corrente ano (PPGE/UFPR, 2009). Na ata de homologação dos resultados do processo seletivo de 2010, não constam informações sobre aprovados para a Linha de Educação Matemática (PPGE/UFPR, 2010b). Esses fatos podem ajudar a explicar o declínio de defesas observadas na Tabela 1.

Em reunião de colegiado, de 30 de junho de 2010, foi aprovada a reformulação que propunha o Currículo 2010, que, depois de aprovada nos órgãos superiores competentes, seria implementada em 2011 (PPGE/UFPR, 2010b). Nessa proposta, não consta mais a Linha de Educação Matemática (PPGE/UFPR, 2010a), marcando oficialmente o encerramento das atividades da linha.

As atas de defesa também permitiram relacionar o nome dos professores orientadores que atuaram na Linha de Educação Matemática. Ao analisar as atas do colegiado do PPGE/UFPR, foram encontrados registros de solicitação de credenciamento de outros professores; em alguns casos, não relatam o recredenciamento ou encerramento da participação do professor no programa e, portanto, a apresentação desses dados traria imprecisões e lacunas, optando-se assim em apresentar apenas os professores que orientaram dissertações e/ou teses, conforme Quadro 3. Verificou-se, no entanto, que o período das defesas não corresponde ao período total de atuação desses professores como orientadores no referido programa, mas ajuda o leitor a situá-los em uma linha cronológica.

A consulta à Plataforma Lattes permitiu a coleta de informações referentes à formação e atuação profissional dos professores orientadores de dissertações e teses, defendidas no contexto da Linha de Educação Matemática do PPGE, apresentadas no Quadro 4.

Quadro 3 – Orientadores da Linha de Pesquisa em Educação Matemática do PPGE/UFPR

Orientador(a)	Dissertações	Teses	Período de defesa de trabalhos de conclusão
Maria Lucia Faria Moro	4	5	2003-2009
Maria Tereza Carneiro Soares	10	11	2003-2012
José Carlos Cifuentes Vásquez	4	3	2003-2011
Carlos Roberto Vianna	18	4	2003-2011
Alexandre L. Trovon de Carvalho	4	0	2002-2005
Regina L. Corio de Buriasco ⁵	1	0	2003
Ana Maria Petraitis Liblik	3	0	2004-2006
Ademir Donizeti Caldeira ⁶	6	0	2005-2007
Ettiène Cordeiro Guérios	9	0	2005-2011
Suely Scherer ⁷	2	0	2009-2010
TOTAL	61	23	84

Fonte: os autores (2025).

Quadro 4 – Formação e informações profissionais dos orientadores de dissertações e/ou teses da Linha de Educação Matemática do PPGE/UFPR

Professora Dra. Maria Lucia Faria Moro
Professora efetiva da UFPR desde 1972 no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE). Graduação: Licenciatura em Pedagogia pela UFPR (1966). Mestrado: Educação (Psicologia da Educação) pela PUCSP (1977). Doutorado: Educação (Psicologia da Educação) pela PUCSP (1984). Pós-doutorado: Universidade de Genebra (1988). O primeiro trabalho defendido sob sua orientação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, aconteceu em 1990. Em 2001, solicitou sua aposentadoria, mas continuou atuando no programa.
Professora Dra. Maria Tereza Carneiro Soares
Professora efetiva da UFPR desde 1994, lotada no Departamento de Planejamento e Educação Escolar (DPLAE). Graduação: Licenciatura em Matemática pela PUCPR (1976). Mestrado: Educação pela UFPR (1988). Doutorado: Educação pela USP (1995). O primeiro trabalho defendido sob sua orientação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, aconteceu em 1998. O último trabalho sob sua orientação foi defendido em 2016, na Linha de Políticas do PPGE/UFPR.
Professor Dr. José Carlos Cifuentes Vásquez
Professor efetivo da UFPR desde 1996, lotado no Departamento de Matemática (DMAT). Graduação: Matemática pela Universidad Nacional de Ingeniería (Lima-Peru, 1982). Mestrado: Matemática pela UNICAMP (1988). Doutorado: Matemática pela UNICAMP (1993). O primeiro trabalho defendido sob sua orientação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, aconteceu em 2000.
Professor Dr. Carlos Roberto Vianna
Professor efetivo da UFPR desde 1990, lotado no Departamento de Matemática (DMAT). Graduação: Matemática pela UFPR (1980). Mestrado: Educação pela USP (1995).

⁵ Professora não efetiva da UFPR.

⁶ Professor não efetivo da UFPR.

⁷ Professora não efetiva da UFPR.

Doutorado: Educação pela USP (2000).
Seu credenciamento no PPGE/UFPR foi aprovado em 2000. O primeiro trabalho defendido sob sua coorientação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, aconteceu em 2002, mas não na Linha de Educação Matemática.

Professor Dr. Alexandre Luis Trovon de Carvalho

Professor efetivo da UFPR desde 1994, lotado no Departamento de Matemática (DMAT).
Graduação: Bacharelado em Matemática pela UNICAMP (1989).
Mestrado: Matemática Aplicada pela UNICAMP (1991).
Doutorado: Matemática pela UNICAMP (2000).
Seu credenciamento no PPGE foi aprovado em 2001.

Professora Dra. Ana Maria Petraitis Liblik

Professora efetiva da UFPR desde 2002, lotada no Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN).
Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Matemática pela PUCSP (1974), Educação Artística pela UFPR (2011).
Mestrado: Educação pela UFPR (1996).
Doutorado: Educação pela USP (2001).
Seu credenciamento no PPGE/UFPR foi aprovado em 2002.

Professora Dra. Etiène Cordeiro Guérios

Professora efetiva da UFPR desde 1985, lotada no Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN).
Graduação: Licenciatura em Matemática pela UFPR (1976) e Licenciatura em Pedagogia pela UFPR (1982).
Mestrado: Educação pela UFPR (1988).
Doutorado: Educação pela UNICAMP (2002).
Teve seu credenciamento no PPGE/UFPR aprovado em 2003.

Fonte: os autores (2025).

Inicialmente, merece destaque no Quadro 4 os professores que já atuavam no PPGE quando da primeira organização da Linha de Educação Matemática, que foram: Maria Lucia Faria Moro, Maria Tereza Carneiro Soares, José Carlos Cifuentes Vásquez e Carlos Roberto Vianna, que já orientavam ou coorientavam dissertações com temáticas relacionadas à Educação Matemática na Linha de Cognição e Aprendizagem Escolar (PPGE/UFPR, 1999).

A partir do Quadro 4, pode-se depreender que a Linha de Educação Matemática foi constituída por professores oriundos de diferentes departamentos do Setor de Educação e professores do Departamento de Matemática da UFPR.

Sobre a formação inicial dos professores efetivos, que orientaram trabalhos na Linha de Educação Matemática do PPGE/UFPR, em sua maioria, 6 professores, possui formação inicial em Licenciatura e/ou Bacharelado em Matemática, dos quais 4 cursaram a graduação na capital paranaense, sendo 3 na própria UFPR, conforme Quadro 4. Em nível de doutorado, 5 docentes têm doutorado em Educação e 2 em Matemática, todos cursados no estado de São Paulo.

Em nível de mestrado, 3 docentes dessa linha são egressos do próprio PPGE/UFPR, conforme o currículo Lattes e cujas informações são apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Formação em nível de mestrado de orientadores da Linha de Educação Matemática do PPGE/UFPR

Nome	Título	Orientador(a)	Ano de obtenção
Ettiène Cordeiro Guérios	Iniciação Matemática fundamentada na Pedagogia Montessoriana	Dra. Zelia Milléo Pavão	1988
Maria Tereza Carneiro Soares	Produção Social do conhecimento Matemático: indicações para uma proposta para a rede municipal de ensino de Curitiba	Dra. Acácia Zeneida Kuenzer	1988
Ana Maria Petraitis Liblik	Sobre a contribuição do ensino do desenho geométrico nas artes e na matemática: a importância da integração curricular	Dra. Marta Pinheiro	1996

Fonte: os autores (2025).

Ao buscar informações sobre as orientadoras das dissertações descritas no Quadro 5, tem-se que apenas a professora Dra. Zelia Milléo Pavão teve formação em Matemática. Além de Pedagogia, a professora concluiu o Bacharelado em Matemática pela UFPR em 1950 e doutorou-se em Educação em 1956 e em Estatística em 1963 pela Universidade Federal do Paraná (Winkeler; Santos; Pryjma, 2016), evidenciando que a Educação Matemática possui raízes mais profundas no referido programa.

Importante destacar que a leitura das atas de colegiado também permitiu identificar outros pesquisadores que contribuíram para a Linha de Educação Matemática da UFPR, seja como professores visitantes e/ou colaboradores, seja como ministrantes de seminários, tais como: Regina Buriasco (UEL), Regina Maria Pavanello (UEL), Neuza Bertoni (PUCPR), Dionísio Burak (UNICENTRO), Antonio Carlos Carrera de Souza (UNESP/Rio Claro), Márcia Regina de Brito (UNICAMP), Antonio Miguel (UNICAMP), Rômulo Campos Lins (UNESP/Rio Claro) e Gérard Vergnaud (França), o que demonstra o vigor e a vitalidade da linha no que se refere a relações com outros pesquisadores nacionais e internacionais.

Essa vivacidade da Linha de Educação Matemática pode ser percebida também pela organização do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM). Em ata de colegiado, consta o envio de ofício pelo professor Carlos Vianna, solicitando apoio ao PPGE para sediar o evento no mês de novembro de 2006 (PPGE/UFPR, 2007a). O XI EBRAPEM ocorreu de 7 a 9 de setembro de 2007, organizado pelos docentes e discentes da Linha de Educação Matemática e sediado na UFPR.

Ao consultar a página eletrônica do programa, é possível encontrar os currículos vigentes no programa desde 1997, oficialmente instituídos por meio de portarias da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR, identificados pelo ano de aprovação.

Analisando o Currículo 1997 (Resolução nº 38/1997) das 30 disciplinas previstas, apenas a disciplina de ‘Educação em Ciências Exatas e sua Relação com o Projeto Pedagógico’, a cargo do Departamento de Planejamento e Administração Escolar (DPLAE), e a disciplina de ‘História da Matemática’, a cargo do Departamento de Matemática (DMAT), demonstram uma relação explícita com a Matemática e/ou Educação Matemática. Ambas as disciplinas têm carga horária de 60h, equivalente a 4 créditos (CEPE/UFPR, 1997).

No Currículo 2001, além das disciplinas obrigatórias para todo o programa (Seminários de Dissertação ou Seminários de Tese, conforme o curso), constam as disciplinas obrigatórias e optativas de cada uma das linhas de pesquisa. Nessa proposta, o Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE) passa a ofertar uma disciplina (CEPE, 2001). Também é possível perceber um aumento significativo no número de disciplinas sob responsabilidade do Departamento de Matemática, tendência que permanece nos Currículos 2004 e 2008 (CEPE, 2004; CEPE, 2008).

No Currículo 2004 e Currículo 2008, algumas disciplinas são acrescentadas à proposta do Currículo 2001, incluindo duas disciplinas do Departamento de Teoria e Prática de Ensino do Setor de Educação (CEPE, 2004; CEPE, 2008).

No Quadro 6, são apresentadas as disciplinas referentes à Linha de Educação Matemática dos Currículos 2001, 2004 e 2008, com os respectivos departamentos responsáveis pela sua oferta.

Quadro 6 – Disciplinas da Linha de Educação Matemática dos Currículos 2001, 2004 e 2008 do PPGE/UEPG, com respectivos departamentos

Depto.	Disciplinas obrigatórias – Currículo 2001	Disciplinas obrigatórias – Currículos 2004 e 2008
DEPLAE	–	Seminário de Dissertação em Ed. Matemática
DEPLAE	Seminário de Pesquisa em Ed. Matemática 1 (mestrado)	Seminário de Pesquisa em Ed. Matemática I (mestrado)
DEPLAE	Seminário de Pesquisa em Ed. Matemática 2 (mestrado)	Seminário de Pesquisa em Ed. Matemática II (mestrado)
DEPLAE	–	Seminário de Tese em Ed. Matemática
DEPLAE	Seminário Avançado de Pesquisa em Ed. Matemática 1 (doutorado)	Seminário Avançado de Pesquisa em Ed. Matemática I (doutorado)
DEPLAE	Seminário Avançado de Pesquisa em Ed. Matemática 2 (doutorado)	Seminário Avançado de Pesquisa em Ed. Matemática II (doutorado)
	Disciplinas eletivas	Disciplinas eletivas
DTFE	Psicologia da Educação Contemporânea	–
DMAT	Filosofia da Matemática	Filosofia da Matemática
DMAT	–	Tópicos de Filosofia da Matemática e da Educação Matemática
DMAT	Ideias Essenciais da Matemática	Ideias Essenciais da Matemática
DMAT	Modelagem Matemática e Educação	Modelagem Matemática e Educação

	Matemática	Matemática
DMAT	Recursos Tecnológicos e Educação Matemática	Recursos Tecnológicos e Educação Matemática
DMAT	Tópicos de Educação Matemática	Tópicos de Educação Matemática I
	–	Tópicos de Educação Matemática II
DMAT	História da Educação Matemática no Brasil	História da Educação Matemática no Brasil
DTFE	Educação Matemática: Concepções e Tendências	Educação Matemática: Concepções e Tendências
DEPLAE	Psicologia da Educação Matemática	Psicologia da Educação Matemática
DEPLAE	Educação Matemática e sua Relação com o Projeto Pedagógico	Educação Matemática e sua Relação com o Projeto Pedagógico
DMAT	Tópicos de Fundamentos da Matemática	Tópicos de Fundamentos da Matemática
DMAT	–	O Pensamento Matemático na Educação Matemática
DMAT	Educação Matemática e Escola	Educação Matemática e Escola
DTPEN	–	Modelagem Matemática e Prática Pedagógica

Fonte: os autores (2025).

Ao analisar as Memórias da Avaliação do Programa, especificamente o Relatório de Disciplinas, disponíveis na Plataforma Sucupira, percebe-se que semestralmente foram ofertadas as disciplinas de Seminário (de Pesquisa/Avançado/de Dissertação ou de Tese, I ou II), conforme o currículo vigente, já que eram disciplinas obrigatórias. Tais disciplinas tinham o enfoque na elaboração dos projetos, na construção do objeto de pesquisa, na análise de abordagens teóricas ou no estudo de alternativas metodológicas (CAPES, 2001, 2004, 2008).

Da sistematização das ofertas dessas disciplinas, do período de 2001 a 2008⁸, observa-se que as disciplinas mais ofertadas foram: ‘Recursos Tecnológicos e Educação Matemática’ (6 ofertas), ‘Educação Matemática: Concepções e Tendências’ (6 ofertas), ‘Psicologia da Educação Matemática’ (4 ofertas) e ‘Tópicos de Educação Matemática’ (3 ofertas), todas as demais foram ofertadas 2, 1 ou nenhuma vez (CAPES, [s. d.]). A disciplina de ‘Tópicos de Educação Matemática’ possuía ementa aberta.

A disciplina de ‘Recursos Tecnológicos e Educação Matemática’ tinha como ementa “O uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem de matemática. Introdução ao uso de softwares na visualização de conceitos matemáticos” (CAPES, 2001, 2004, 2008). A Educação Matemática foi, desde o início, diretamente afetada pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e desafiada a dar respostas sobre o seu uso no ensino e na aprendizagem da Matemática. Na década de 1980, já se discutia o uso de calculadoras simples e científicas e computadores no contexto da escola, principalmente do uso da linguagem

⁸ Não foi analisado o ano de 2009, pois o relatório não consta disponível.

LOGO. A partir da metade da década de 1990, os computadores se tornam mais acessíveis e populares, trazendo a possibilidade de uso de *softwares* de múltiplas representações, de geometria dinâmica e de computação algébrica. E no início dos anos 2000 a internet começa a ser fonte de informação e comunicação (Borba; Silva; Gadanidis, 2020).

A disciplina de ‘Educação Matemática: Concepções e Tendências’ abordava a Educação Matemática como área específica de conhecimento, suas múltiplas interpretações, a evolução do conceito e a teoria da Educação Matemática; e tendências em Educação Matemática: panorama internacional e nacional (CAPES, 2001, 2004, 2008).

A dimensão psicológica na construção do número, a teoria dos campos conceituais, algumas contribuições nacionais e internacionais da Psicologia da Educação Matemática eram o foco da disciplina de Psicologia da Educação Matemática (CAPES, 2001, 2004, 2008). Já na década de 1980, a Educação Matemática era concebida como campo interdisciplinar composto de várias áreas de conhecimento e suas relações, nas quais a Matemática correspondia ao ‘O quê?’, e a Psicologia se ocupava do ‘Quando?’ e ‘Como?’ (Higginson, 1980), apoiada na tradição dos fundamentos da Educação.

Com o auxílio do *software* Atlas.ti, fez-se a análise das palavras-chave das dissertações e teses (76 trabalhos), com a codificação *in vivo*. Foram identificadas 246 palavras-chave distintas, das quais a maior frequência foi ‘formação de professores’, que apareceu em 11 trabalhos.

Buscando-se a identificação das temáticas de interesse dos orientadores, no período em análise, procedeu-se a triangulação dos dados referentes às disciplinas eletivas ofertadas e das palavras-chave com maior frequência, da qual foi organizado o Quadro 7.

Quadro 7 – Triangulação de dados entre disciplinas eletivas ministradas e palavras-chave de trabalhos orientados, na busca de temáticas de interesse

Professor(a)	Disciplinas eletivas	Palavras-chave mais frequentes⁹	Possíveis temáticas de interesse do orientador
Maria Lucia Faria Moro (5 trabalhos – 22 palavras-chave)	Psicologia da Ed. Contemporânea (2001) Psicologia da Ed. (2001, 2003, 2004, 2005)	atitudes (1), circunstâncias (1), conceitos econômicos (1), docência (1), estrutura multiplicativa (1), formação continuada de professores (1), formação de professores (1), formação de educador infantil (1), grandezas e medidas (1), iniciação matemática da criança pequena (1),	Psicologia da Educação Matemática

⁹ Foram excluídas palavras-chave tais como Educação Matemática, Matemática, Ensino de Matemática, aprendizagem matemática, Educação por compreender que elas pouco contribuiriam para a definição das temáticas de interesse dos professores, dentro da área.



		intervenção dos professores (1), Licenciatura (1), noção de valor econômico (1), problemas de produto de medidas (1), psicogênese (1), representações sociais (1), soluções matemáticas infantis (1), tomada de consciência (1)	
Maria Tereza C. Soares (20 trabalhos – 66 palavras-chave)	Ed. Matemática: Concepções e Tendências (2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006) Educação Matemática e sua Relação com o Projeto Pedagógico (2007)	avaliação (2), formação de professores (3), Licenciatura em Matemática (2), registro de representações semióticas (2)	Formação de professores, avaliação, registro de representações semióticas
José Carlos C. Vásquez (6 trabalhos – 27 palavras-chave)	Filosofia da Matemática (2002) Ideias Essenciais da Matemática (2003) Tópicos de Filosofia da Ed. Matemática (2005, 2008) O pensamento Matemático na Ed. Matemática (2006) Didática da imagem (2007)	transversalidade (1), temas transversais (1), interdisciplinaridade (1), inter-relações arte/matemática (1), registros de representação semiótica (1), realidade (1), provas (1), pensamento visual (1), pensamento matemático (2), obstáculos epistemológicos (1), modelagem matemática (1), Licenciatura em Matemática (1), geometria dinâmica (1), formação de professores (2), Escher (1), Epistemologia (1), discretização (1), criação (1), conhecimento (1), arte (1), algoritmos (1)	Filosofia e Epistemologia da Matemática, interdisciplinaridade
Carlos Roberto Vianna (19 trabalhos – 80 palavras-chave)	Ideias Essenciais da Matemática (2001, 2005) História da Ed. Matemática no Brasil (2008) Educação Matemática e Escola (2004, 2006)	resolução de problemas (2), produção de significado (2), livro(s) didático(s) (3), história oral (4), História da Educação Matemática (2), formação de professores (2)	História oral, História da Educação Matemática, livros didáticos, produção de significado e formação de professores
Alexandre L. T. de Carvalho (2 trabalhos – 7 palavras-chave)	Recursos Tecnológicos e Ed. Matemática (2001, 2002, 2003)	ambiente dinâmico (1), construção de conhecimento distribuído (1), inteligência artificial (1), raciocínio matemático (1), sistemas tutoriais inteligentes (1), <i>software</i> de geometria (1), tecnologias da inteligência (1)	Tecnologia
Ana Maria P. Liblik (3 trabalhos – 11 palavras-chave)	Não ministrou disciplinas eletivas no período	atividade investigativa (1), cadernos de alunos (1), desenho (1), diários de classe (1), ensino-aprendizagem (1), noções topológicas (1), séries finais do E.F. (1), simetria (1)	Representações geométricas



Ettiène C. Guérios (7 trabalhos – 33 palavras-chave)	Não ministrou disciplinas eletivas no período	formação de professores (3), séries iniciais (2), resolução de problemas (2)	Formação de professores, resolução de problemas, séries iniciais
Ademir D. Caldeira (6 trabalhos – 19 palavras-chave)	Modelagem Matemática e Educação Matemática (2003, 2004) Recursos Tecnológicos e Ed. Matemática (2004, 2005)	Modelagem Matemática (2)	Modelagem Matemática
Suely Scherer (2 trabalhos – 9 palavras-chave)	Recursos Tecnológicos e Ed. Matemática (2008)	Álgebra (1), educação à distância (1), formação continuada de professores (1), interação (1), pesquisa (1), Tecnologias da Informação e Comunicação (1), <i>webquest</i> (1)	Tecnologia
Regina L. C. de Buriasco (1 trabalho – 3 palavras-chave)	Não ministrou disciplinas eletivas no período	Avaliação (1), portfólio (1)	Avaliação

Fonte: os autores (2025).

Após analisar as possíveis temáticas de interesse dos orientadores, foi possível perceber uma gama bastante variada de temáticas que contemplam: tecnologia, formação de professores, Filosofia, História e Epistemologia da Educação Matemática, Modelagem Matemática, avaliação, entre outras.

4 Conclusões

Ao contemplar o percurso trilhado neste estudo, que buscou compor uma versão historiográfica da Linha de Pesquisa em Educação Matemática do PPGE da UFPR por meio de uma pesquisa documental, constatou-se que não foram esgotadas todas as possibilidades de pesquisa documental, que em si mesma é apenas um dos vários caminhos possíveis para conhecer a estrutura, o contexto e alguns dos seus protagonistas, e assim criar outras versões.

A pesquisa documental reservou algumas surpresas e imprevistos, como a descontinuidade de registros no caso das atas de colegiado, imprecisão nos dados do currículo Lattes ou ausência de alguns trabalhos de conclusão no repositório institucional. Dessa maneira, é preciso destacar o esforço empreendido pela CAPES na disponibilização de muitos documentos sobre a pós-graduação brasileira na Plataforma Sucupira, nem todos explorados

nesta pesquisa. Isso não desqualifica o esforço empregado, pelo contrário, aponta para a existência de múltiplas fontes e metodologias e, por outro lado, a impossibilidade de abarcar a totalidade do que foi o passado (Jenkins, 2001).

Assim, depois de analisado um conjunto bastante amplo de documentos, composto de textos já publicados sobre a trajetória do programa, atas de reuniões de colegiado, atas de defesa de mestrado e doutorado, dissertações e teses, informações disponíveis na Plataforma Sucupira, na Plataforma Lattes e no *site* do programa, podem-se fazer algumas inferências sobre a Linha de Educação Matemática do PPGE da UFPR, desde o seu início em 2001 até o seu final, em 2010:

- em 10 anos de existência, a linha apresentou uma produção científica bastante significativa, oferecendo a possibilidade de formação e titulação em nível de mestrado e doutorado no Paraná;

- há indícios de que a pesquisa em Educação Matemática já era desenvolvida no âmbito do programa, antes de a linha ser criada e antes mesmo de os responsáveis pela sua criação estarem vinculados ao programa, o que indica a necessidade de pesquisas sobre o período anterior ao aqui analisado;

- os professores que iniciaram a linha eram vinculados ao Setor de Educação e Departamento de Matemática da UFPR e estavam ligados à Linha de Cognição e Aprendizagem Escolar do PPGE;

- dos professores efetivos que atuaram como orientador na linha, todos, exceto uma professora, tinham formação em Matemática (Licenciatura ou Bacharelado) e cursaram doutorado no estado de São Paulo, seja na área de Educação, seja na área de Matemática, demonstrando que esse estado já contava com uma rede de pós-graduação desenvolvida;

- mudanças no processo de avaliação da pós-graduação geraram novos procedimentos de credenciamento e credenciamento de docentes do programa e impactaram a linha. No entanto, outros fatores podem ter contribuído para o encerramento da linha. Em 2008, já havia declarações que apontavam para o interesse na criação de um novo programa no Setor de Exatas, o que mais tarde acabou acontecendo com a criação do Programa de Educação em Ciências e em Matemática, na Área de Ensino (Área 46 da CAPES), em 2010 (Goulart; Soares, 2022);

- as dissertações e teses, assim como as possíveis temáticas de interesse dos orientadores, são bastante diversas;

- ao longo de 10 anos de existência, em termos de estrutura curricular, poucas alterações foram implementadas pelas reformulações curriculares.

A criação da Linha de Pesquisa em Educação Matemática do PPGE/UFPR, que aparece tardiamente em relação ao movimento da Educação Matemática na pós-graduação brasileira e quase concomitante à criação de outros programas na área de Ensino em outras instituições paranaenses, sugere que seu desenvolvimento se deu de maneira diversa de outros estados.

Portanto, ao analisar a trajetória da Linha de Educação Matemática do PPGE/UFPR, não obstante sua curta trajetória, observa-se sua relevância, tendo em vista ter sido a primeira linha no Paraná e única na capital durante vários anos. Mesmo com o encerramento formal da linha em 2010, seu legado permaneceu, sobretudo na criação do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, que contou com a participação de boa parte dos docentes da extinta linha. Além disso, contribuiu com a pesquisa em Educação Matemática a nível nacional, colaborando para a formação de pesquisadores na área, atuantes em diferentes estados brasileiros.

Referências

ANJOS, L. dos; BUFREM, L. S. 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. **Educar**, Curitiba, n. 22, p. 377-398, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2187/1839>. Acesso em: 2 jan. 2025.

BARTHELMESS, V. A. C. A contribuição da pós-graduação para a pesquisa em Educação na Universidade Federal do Paraná. **Educar**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 137-143, 1981. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/35851/22110>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BENCOSTTA, M. L.; CAMPOS, M. A. T.; MACHADO JÚNIOR, C. de S. História e memória do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (1975-2020). **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/80175>. Acesso em: 9 fev. 2025.

BORBA, M. de C.; SILVA, R. S. R. da; GADANIDIS, G. **Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

CALADO, S. dos S.; FERREIRA, S. C. dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. Lisboa: DEFCUL, 2004.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Memória da Avaliação: Disciplinas – Oferta do ano-base 2001 a 2008**. [s. d.]. Disponível em: <https://memoria-avaliacao.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Memória da Avaliação: Disciplinas – Oferta do ano-base (2001)**. 2001. Disponível em: <https://memoria-avaliacao.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Memória da Avaliação: Ficha de Avaliação do PPGE/UFPR no Triênio 2001-2003**. 2003. Disponível em: <https://memoria-avaliacao.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Memória da Avaliação: Disciplinas – Oferta do ano-base (2004)**. 2004. Disponível em: <https://memoria-avaliacao.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Memória da Avaliação: Ficha de Avaliação do PPGE/UFPR no Triênio 2004-2006**. 2006. Disponível em: <https://memoria-avaliacao.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Memória da Avaliação: Disciplinas – Oferta do ano-base (2008)**. 2008. Disponível em: <https://memoria-avaliacao.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CEPE/UFPR. Resolução nº 38, de 17 de outubro de 1997. **Fixa o currículo do Curso de Pós-Graduação em Educação do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná**. 1997. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/10/resolucao-38-97.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CEPE/UFPR. Resolução nº 02, de 09 de fevereiro de 2001. **Fixa o currículo do Programa de Pós-Graduação em Educação stricto sensu do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná**. 2001. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/10/resolucao-02-01.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CEPE/UFPR. Resolução nº 71, de 16 de agosto de 2004. **Fixa o currículo do Programa de Pós-Graduação em Educação stricto sensu (mestrado e doutorado) do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná**. 2004. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/10/resolucao-71-04.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CEPE/UFPR. Portaria nº 07, de 25 de setembro de 2008. **Atualiza o elenco de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de mestrado e doutorado, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná**. 2008. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2017/05/prppg-portaria-2008-n-007-de-25-de-setembro-de-2008.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CERVI, R. de M. O Programa de Pós-Graduação em Educação: notícia histórica. **Educar**, Curitiba, v. 7, n. 1/2, p. 169-174, jan./dez. 1988. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36184>. Acesso em: 1 abr. 2025.

CURY, C. R. J. 45 anos de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná: situação e desafios. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/77034>. Acesso em: 1 abr. 2025.

DOSSE, F. Oralidade e escritura da história: entrevista com François Dosse. [Entrevista concedida a] SCHERER, A. E. **Fragmentum**, Santa Maria, v. 6, n. 10, p. 31-53, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/6345>. Acesso em: 4 abr. 2025.

FÁVERO, O. Pós-Graduação em Educação: avaliação e perspectivas. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 311-327, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/482>. Acesso em: 11 jan. 2025.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GAMBOA, S. S. As condições da produção científica em Educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 79-93, jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/624/0>. Acesso em: 13 jan. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, M. B.; SOARES, M. T. C. A Educação Matemática nos cursos de mestrado do estado do Paraná: primeiros resultados. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 9., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: PUC-SP, 2022. Disponível em: <https://www.akademyeditora.com.br/assets/ebooks/akademy-ebook-anaisixcibempucsp2022.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

HIGGINSON, W. On the foundations of mathematics education. **For the Learning of Mathematics**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 3-7, 1980. Disponível em: https://flm-journal.org/Articles/flm_01-2_Higginson.pdf. Acesso em: 4 mar. 2025.

JENKINS, K. **A história repensada**. Tradução de Mario Vilela. São Paulo: Contexto, 2001.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 05 de fevereiro de 1999**. 1999. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-01-05-02-1999.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 24 de novembro de 2000**. 2000. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-16-24-11-2000.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 23 de janeiro de 2001**. 2001a. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-20-23-01-2001.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 22 de novembro de 2001**. 2001b. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-32-22-11-2001.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 02 de março de 2007**. 2007a. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-02-03-2007.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 13 de abril de 2007**. 2007b. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-13-04-2007.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 15 de agosto de 2008.** 2008a. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-15-08-2008.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 12 de setembro de 2008.** 2008b. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-12-09-2008.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 10 de setembro de 2009.** 2009. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-10-09-2009.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 30 de junho de 2010.** 2010a. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-30-06-2010.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PPGE/UFPR. **Ata da reunião do colegiado realizada no dia 17 de setembro de 2010.** 2010b. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/ata-17-09-2010.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

WINKELER, M. S. B.; SANTOS, D. G.; PRYJMA, M. F. Mulher, mãe, professora: Zélia Milléo Pavão e seu legado à educação paranaense. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 18, n. 37, p. 73-85, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3168>. Acesso em: 9 abr. 2025.